

ACTO DE INSTALAÇÃO DA CÂMARA E DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE

23/10/2009

Exmo. Sr. Governador Civil do Distrito de Setúbal;

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcochete;

Exmos. Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Alcochete;

Exmos. Srs. autarcas de todos os órgãos da administração local;

Exmos. Srs. representantes das organizações políticas;

Exmos. Srs. representantes e dirigentes de instituições militares, religiosas, escolares, de segurança e das colectividades de cultura, desporto e recreio;

Estimados convidados.

Minhas senhoras e meus senhores.

Na sequência das eleições locais realizadas no passado dia 11 de Outubro e na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal cessante cumpre-me, nos termos da lei, proceder à instalação dos órgãos municipais de Alcochete.

Permitam-me que aproveite esta soberana oportunidade para, “ab initio”, dirigir uma saudação fraterna a todos os candidatos das diferentes forças políticas que se dispuseram a concorrer ao citado acto eleitoral. A todos os eleitos, as minhas felicitações e os votos de profícuo labor em prol da nossa terra. Estou certo de que irão pugnar pela defesa intransigente dos interesses legítimos da população que os elegeram, independentemente das listas político-partidárias que integraram.

Minhas senhoras e meus senhores,

Peço a vossa benevolência para, aproveitando este simpático auditório, tecer brevíssimas considerações, agora na minha qualidade de autarca “dinossáurio”, como é hábito apelar os cidadãos que sempre têm estado no poder local democrático desde que ele se estabeleceu no nosso País, como conquista imorredoura da gloriosa revolução do 25 de Abril de 1974.

É indubitavelmente uma honra ser autarca, mas é também, e cada vez mais, uma responsabilidade. Uma responsabilidade que nos obriga ao estudo aturado, à observação cuidadosa dos problemas que todos os dias afloram a comunidade, ao uso criterioso da ponderação e à procura incessante das soluções mais adequadas a cada caso. Ser autarca é aumentar o nosso capital

de generosidade, é dar, é amar na acepção mais ampla do termo. E mesmo aqueles que, por convicção política, arvoram a bandeira do individualismo, acabam por se integrar numa gesta colectiva imposta pelas questões concretas da sociedade. Quase sem repararmos, aumentamos a nossa postura cívica e as nossas atitudes de cidadania, em suma, tornamo-nos melhores “pessoas de bem”.

Alcochete encontra-se numa encruzilhada da sua evolução económica e social. Neste contexto, são múltiplos os apelos para agir e interferir. Pois bem, importa, em cada situação, discernir conscienciosamente e saber o que é mais importante e o que não passa de meramente acessório.

Os recursos financeiros, económicos e técnicos ao dispor dos eleitos têm sido, e continuarão a ser, limitadíssimos. A legislação autárquica, a qual já alguém apelidou de diarreia legislativa, prossegue prolixa cheia de escolhos e rasteiras. Isso não impede a grandeza dos sonhos, nem obsta a que desfaleça a coragem e que se sobreponha a comodidade de não correr riscos, mas obriga a gerir a coisa pública com os pés bem assentes nas nossas realidades quotidianas.

Permitam também que lhes diga que é a prática continuada da democracia participativa, afinal, a verdadeira democracia, o caminho mais seguro para bem agir e não cometer erros.

Advogo que a população deve ser envolvida na gestão, ser chamada a conhecer os meandros da governação autárquica e as suas complexidades, num crescendo de partilha de responsabilidades. A pedagogia biunívoca entre quem governa e quem é governado deverá exercer-se em ambos os sentidos, cada vez com maior amplitude. Só assim poderemos ajustar os comportamentos individuais e de grupo ao bem comum. Só assim poderemos evitar esbanjamentos e despesas desnecessárias. Só assim lograremos atingir patamares superiores de desenvolvimento cívico e civilizacional.

A terminar, queria deixar uma palavra de enaltecimento à população do concelho que, de forma disciplinada e ordeira, escolheu os seus representantes locais. Também uma palavra de louvor às organizações políticas que democraticamente cumpriram o seu papel no esclarecimento plural dos cidadãos e na formação da opinião pública.

Desejo a todos os eleitos os maiores sucessos no desempenho leal das suas funções.

VIVA O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO!

VIVA ALCOCHETE!